

IDIOSSINCRASIA DO CAIPIRA (MULTICULTUROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *idiosincrasia do caipira* é a característica comportamental peculiar ou o modo de agir da conscin, homem ou mulher, culturalmente ligada à terra, à Natureza, à vida na roça, mostrando simplicidade na forma de ser e expressar-se.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *idiosincrasia* vem do idioma Grego, *idiosugkrasía*, “temperamento particular”. Surgiu no Século XIX. O termo *caipira* é de origem controversa, provavelmente do idioma Tupi, “indivíduo rústico; tímido; roceiro; matuto”. Apareceu no mesmo Século XIX.

Sinonimologia: 1. Modo de ser caipira. 2. Índole caipira. 3. Peculiaridade caipira. 4. Feitio caipira. 5. Temperamento caipira.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 4 cognatos derivados do vocábulo *caipira*: *caipirada*; *caipiragem*; *caipirinha*; *caipirice*.

Antonimologia: 1. Idiosincrasia da conscin urbanita. 2. Idiosincrasia citadina. 3. Temperamento cosmopolita.

Estrangeirismologia: o caipira identificado como *country folk* por viver em zona rural; a linguagem dialetal identificada como *folk* diante do predomínio da língua portuguesa.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade sadia interpares.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Preconceito apon-ta imaturidade*.

Coloquiologia: a *emborcada na quina do fogão*; a *pessoa magrela que nem graveto*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal caipira; a pensenidade coletiva do caipira; os autopen-senes; a influência das energias imanentes na autopen-senidade; a pensenidade centrada no modo de viver do camponês; o holopensene do preto escravizado; a pensenidade belicosa do ban-deirante; o holopensene da defesa por meio da violência; a manutenção do holopensene estigmati-zado requerendo assistência; os pensenes do povo guarani; a pensenidade citadina; as relações do compadrio qualificadas pela atualização pensênica; a revisão da autopen-senidade para se desco-brir protagonista; os conviviopenses; a conviviopensenidade; os neopenses universalistas ali-nhados à atual vida intrafísica; a neopensenidade.

Fatologia: a idiosincrasia do caipira; o modo de viver exaltando o bucolismo originado no neoclassicismo; o predomínio do etos social rural do caipirismo; a combinação entre os reza-dores católicos e as relações de compadrio com o calendário agrícola; a fé em pessoas santifica-das por dogmas; o caipirismo influenciado pelo Concílio de Trento; a consolidação do modo de levar a vida no período colonial brasileiro; a língua dialetal caracterizando o caipira como sendo pessoa de fala errada; a obra *Grande Sertão Veredas* (João Guimarães Rosa, 1908–1967) expres-sando a maneira de pensar do morador do mato; a música caipira designada de raiz; os temas mu-sicais românticos e tristes lembrando sofrimentos; a moda de viola enquanto variação da antiga musicalidade caipira; os causos compartilhados na relação intergerações; a influência do caipiris-mo nos imigrantes italianos e alemães; a etnia tupi; o preto escravizado; as idiosincrasias do cai-pira constituídas na interrelação entre o branco e o bandeirante; o fato de o falar caipira ser diale-to; a constituição do dialeto na conexão entre a língua portuguesa arcaica e as línguas crioula e *nheengatu* (tupi-guarani); o fato de o Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo 1699–1782), atuando como primeiro ministro de Portugal, proibir a língua *nheengatu* para impor

a língua portuguesa; a área cultural formada por São Paulo e Minas Gerais com forte componente caipira; os censos oficiais da elite paulistana de 1890 a 1915, indicando predomínio do europeu-italiano; a transição de 1890 a 1914 considerada a *Belle Époque* paulistana silenciadora da influência caipira; o projeto de branqueamento e modernização de São Paulo excluindo o caipirismo por ser oposto ao citadino; a ampliação das relações de contato descaracterizando culturalmente as regiões caipiras; o caipirismo revitalizado contemporaneamente; a tecnologia amenizando a condição de interiorose; a superação do fechadismo social com a ressignificação do estilo de viver saudável; a lida grupal enquanto fator de solidariedade; o predomínio do trabalho solidário em contraste com o trabalho capitalista; o canto de trabalho dos mutirões rurais (brão) cuja linha melódica é enigmática; a superação das ideias tradicionais antiuniversalistas; o conhecimento político-histórico-social sendo fonte de revigoramento para a ressonância.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as consciexes associadas aos seres da mata; a repercussão no extrafísico das relações violentas de poder ocorridas no intrafísico; o reconhecimento da Para-História favorecendo a renovação e ampliação da visão pessoal e grupal.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo zooconvivialidade-fitoconvivialidade* em ambiente natural.

Principiologia: o *princípio do respeito à Natureza*; o *princípio da energia imanente* (EI) indissolúvel e infinita no Cosmos; o *princípio “menos é mais”*.

Codigologia: o heterorespeito enquanto cláusula de *código grupal de Cosmoética* (CGC); o dialeto caipira constituindo o *código de comunicação*; a cantoria de raiz constituindo *código de identidade cultural*.

Teoriologia: a *teoria demográfica-cultural de a formação dos paulistas ser predominantemente europeia*; a *teoria de indígenas, pretos escravizados e bandeirantes brancos constituírem as idiossincrasias do caipira*.

Tecnologia: a *técnica do planejamento da próxima proéxis*; a *técnica da assimilação simpática* (assim) aplicada às autorretrocognições; a *técnica da tares*; a *técnica do EV*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* contrastando o paradigma consciencial com a visão dogmática; o *voluntariado conscienciológico* ampliando a revisão da História e Para-História.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico Acoplamentarium*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Holotecologia*; o *Colégio Invisível dos Proexólogos*; o *Colégio Invisível da Para-Historiologia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*.

Efeitologia: o *efeito do restringimento na interiorose*; o *efeito da cultura caipira na literatura*; o *efeito libertador da aceitação das idiossincrasias culturais*; o *efeito desdramatizador da análise descenciológica da mesologia*; o *efeito dos dogmas produzindo fechadismo no modo de viver*; o *efeito da mentalidade interiorota*; o *efeito da racionalidade na cosmovisão pessoal*; o *efeito nosográfico da autoomissão na vida intrafísica*; o *efeito do alimento natural produzido na roça na saúde*.

Neossinapsologia: a *reciclagem das retrossinapses* facilitando o neoprotagonismo.

Ciclogia: o *ciclo período colonial-período contemporâneo*; o *ciclo caipira estigmatizado-caipira valorizado*; o *ciclo dessoma-intermissão-ressoma*.

Enumerologia: a vida comunitária; a *expertise* do trabalho no campo; as festas religiosas; a configuração colonialista; o comportamento discreto; o dialeto dicionarizado; a resistência à modernização.

Binomiologia: o *binômio crise-crescimento*; o *binômio História-Para-História*; o *binômio progresso-rotina*; o *binômio recéxis-recin*; o *binômio caipira-citadino*; o *binômio idiossin-*

crasia-idiossincrático; o binômio globalização-localização; o binômio tipo humano heroico–tipo humano pitoresco; o binômio casa escura e seca–protozoário Trypanosoma Cruzi; o binômio vida interiorana–vida cosmopolita.

Interaciologia: a interação indígenas-pretos; a interação caboclos-europeus; a interação bandeirante branco–indígena–preto escravizado; a interação sujeitos subalternos–sujeitos de enxada; a interação sitiante–camarada–colono–boia fria; a interação comportamento tímido–condescendência política–opressão; a interação identidade-protagonismo.

Crescendologia: o crescendo pensenidade direcionada do colonizador–pensenidade autônoma do caipira; o crescendo convivência fraterna–universalismo; o crescendo memória existencial–paraprocedência.

Trinomiologia: o trinômio caipira-sertanejo-matuto; o trinômio mundinho-apriorismo-se-interiorose; o trinômio identidade-trabalho-protagonismo; o trinômio autorreconhecimento-autossuperação-heterorreconhecimento; o trinômio diversidade cultural–caipirismo–transição; o trinômio matuto-indolente-expropriado; o trinômio coragem-ousadia-galhardia; o trinômio língua nheengatu–língua crioula–língua portuguesa arcaica; o trinômio viola-causo-dialeto; o trinômio pobre-rural-arcaico; o trinômio industrial-urbano-moderno; o trinômio compadrio-lealdade-reconhecimento; o trinômio cultura brasileira–cultura caipira–cultura popular.

Polinomiologia: o polinômio casa de sapé–pito–pé descalço–verminose; o polinômio preconceito-enfrentamento-recuperação-protagonismo; o polinômio condição social–identidade–caráter coletivo–agente de cultura popular.

Antagonismologia: o antagonismo espectador da vida / protagonista da vida; o antagonismo idiossincrasia urbana / idiossincrasia caipira.

Paradoxologia: o paradoxo de o caipira ter contribuído na construção da metrópole, mas ser considerado apenas interiorano; o paradoxo de a grande força de trabalho não contribuir no autoempoderamento; o paradoxo de ser valorizado localmente e estigmatizado globalmente; o paradoxo vida em a Natureza–Tecnologia Contemporânea.

Politicologia: a falta de políticas públicas para educação e saúde do caipira.

Legislogia: a lei de preservação ambiental; a lei de incentivo à produção livre de agrotóxicos; a lei de responsabilidade do mais lúcido.

Filiologia: a fitofilia; a naturofilia; a zoofilia; a hidrofília.

Fobiologia: a neofobia; a reciclofobia; a sociofobia.

Sindromologia: a síndrome do fechadismo; a síndrome da interiorose; a síndrome da subestimação.

Maniologia: a mania de considerar todo caipira infradotado; a mania de estigmatizar a diversidade cultural; a mania de fazer chacota do jeito de falar caipira.

Mitologia: o mito de a proteção vir dos seres da mata; o mito de a proteção decorrer das festas do divino espírito santo; o mito de o caipira ser apenas roceiro; o mito de generalizar o caipira no personagem Jeca Tatu.

Holotecologia: a folcloroteca; a culturoteca; a historioteca; a socioteca; a convivioteca; a idiomatoteca; a pensenoteca.

Interdisciplinologia: a Multiculturologia; a Antropologia; a Historiologia; a Intrafisiologia; a Sociologia; a Culturologia; a Idiomatologia; a Psicologia; a Para-História; a Parassociologia; a Ressomatologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin bandeirante; a conscin europeia; a conscin africana; a conscin indígena; a consciex; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o caipira; o personagem Jeca Tatu; o tertuliano; o teletertuliano; o reciclante existencial; o protagonista; o intermissivista; o botânico francês Augustin François Cesar Prouvençal de Saint-Hilaire (1816–1822); o escritor brasileiro José Bento Renato Monteiro Loba-

to (1882–1948); o etnógrafo e poeta brasileiro Cornélio Pires (1884–1958); o antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro (1922–1997).

Femininologia: a caipira; a tertuliana; a teletertuliana; a reciclante existencial; a protagonista; a intermissivista; a pesquisadora e cantora brasileira Ignez Magdalena Aranha de Lima (Inezita Barroso, 1925–2015).

Hominologia: o *Homo sapiens provincialis*; o *Homo sapiens simplex*; o *Homo sapiens naturalis*; o *Homo sapiens apaedeutas*; o *Homo sapiens domesticus*; o *Homo sapiens idiosincriticus*; o *Homo sapiens apriorota*.

V. Argumentologia

Exemplologia: idiosincrasia *destrutiva* do caipira = a interiorização do estigma de indolente e ignorante; idiosincrasia *instrutiva* do caipira = a resiliência do caipira, mantendo os valores, identidade social e cultural, diante do processo de modernização.

Culturologia: a *cultura do autenfrentamento*; a *cultura da reciclogenia*; a *cultura da empatia*; a *cultura da igualdade na diferença*; a *cultura do paradigma consciencial*; os *idiotismos culturais*; a *cultura da evolução consciencial*; a *cultura da autorresponsabilidade evolutiva*; a *cultura dogmática*; a *cultura local versus cultura global*.

Curiosologia. Segundo a *Lexicologia*, eis, na ordem alfabética, 39 denominações atribuídas ao homem ou mulher caipiras:

01. **Acaboclado.**
02. **Araruama.**
03. **Babaquara.**
04. **Baiano.**
05. **Biriba.**
06. **Botocudo.**
07. **Bruaqueiro.**
08. **Caboclo.**
09. **Caburé.**
10. **Caiçara.**
11. **Camisão.**
12. **Camponês.**
13. **Canguçu.**
14. **Capiau.**
15. **Capuava.**
16. **Casacudo.**
17. **Chapadeiro.**
18. **Guasca.**
19. **Jeca.**
20. **Lavrador.**
21. **Mambembe.**
22. **Mamparra.**
23. **Mandioqueiro.**
24. **Matreiro.**
25. **Matuto.**
26. **Mocó.**
27. **Mocorongo.**
28. **Muxuango.**
29. **Pioca.**

30. **Piraquara.**
31. **Queijeiro.**
32. **Roceiro.**
33. **Rural.**
34. **Rústico.**
35. **Saquarema.**
36. **Sertanejo.**
37. **Tabaréu.**
38. **Tapiocano.**
39. **Urumbeva.**

Taxologia. Segundo a *Multiculturologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 4 categorias do perfil caipira para melhor compreender as idiossincrasias:

1. **Caipira branco:** os descendentes dos bandeirantes, dos fidalgos e nobres decaídos; a miscigenação com os colonos italianos; o proprietário de pequenas terras orgulhoso do sobrenome.
2. **Caipira caboclo:** os descendentes dos indígenas catequizados pelos jesuítas; o tipo inspirador do personagem Jeca Tatu, no conto Urupês, estigmatizando o caipira em geral.
3. **Caipira mulato:** os descendentes de africanos com europeus; raramente detentores de propriedades; o porte altivo, patriota, cortês e galanteador para com as mulheres; o apreciador da dança e do canto; o orgulhoso, não se humilha diante do patrão e não se mistura com o caboclo preto.
4. **Caipira preto:** os descendentes dos pretos escravizados; os tipos imortalizados nos personagens “mãe preta” e “preto velho”; o socialmente pobre em decorrência da escravidão.

Caracterologia. Segundo a *Traforologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 características ou traços-força (trafores) do caipira:

1. **Empreendedorismo:** combinação família–empresa agrícola constituindo comunidade de posse e de consumo.
2. **Grupalidade:** a unidade social do trabalho e do consumo.
3. **Fidelidade:** à palavra dada.
4. **Independência:** o discernimento moral.
5. **Probidade:** a retidão e decoro pessoal.
6. **Respeitabilidade:** a conduta íntegra.
7. **Trabalho solidário:** o mutirão com ajuda mútua.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, com as respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a idiossincrasia do caipira, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Adaptaciofilia:** Adaptaciologia; Homeostático.
03. **Animal humano:** Intrafisicologia; Nosográfico.
04. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
05. **Apego à perda:** Perdologia; Nosográfico.
06. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.
07. **Conscin indígena:** Conviviologia; Neutro.
08. **Conscin sertaneja nordestina:** Parassociologia; Neutro.
09. **Cultura amazonense:** Culturologia; Neutro.
10. **Culturologia:** Intrafisicologia; Neutro.
11. **Idiossincrasia cultural:** Multiculturologia; Neutro.

12. **Interiorose:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Sinoteca:** Culturologia; Neutro.
14. **Tipo humano:** Presenciologia; Neutro.
15. **Transição evolutiva:** Recexologia; Homeostático.

A IDIOSSINCRASIA CAIPIRA, DESESTIGMATIZADA, MOSTRA TRAFORES COMO CONVIVIALIDADE, PROIBIDADE, CORAGEM FÍSICA E MODO DE VIVER PRÓXIMO À NATUREZA ENQUANTO PILARES DO PERCURSO EVOLUTIVO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pensou sobre as conscins ressomadas na condição de caipiras no Brasil? A atual ressoma pessoal ocorreu em região brasileira marcada com idiossincrasias caipiras?

Bibliografia Específica:

1. **Brandão**, Carlos Rodrigues; *Os Caipiras de São Paulo*; Coleção: *Tudo é História* – 75; revisor José W. S. Moraes; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 tab.; alf.; 15,5cm x 7,5cm; br.; *Brasiliense*; São Paulo, SP; 1983; páginas 7 a 12, 19 a 33 e 78 a 90.
3. **Melo**, Cássio Santos; *São Paulo Futuro: O Caipira na Projeção de Uma Metrópole*; Artigo; *Revista Histórica online APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo*; Revista; São Paulo, SP; N. Edição 36; 06-2009-, 200; 17 ref.; disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao36/materia05/>; acesso em: 23.05.19; 16h20.
4. **Ribeiro**, Darcy; *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil*; int. Darcy Ribeiro; pref. Darcy Ribeiro; revisores Carlos A. Inada; Ana P. Cardoso; Beatriz de C. Mendes; & Carmem S. da Costa; 476 p.; 18 subseções; 5 caps.; 4 diagramas; 5 tabs.; 160 refs.; alf.; 21 x 13 x 3 cm; br.; sob.; 2ª Ed.; 9ª reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1995; páginas 364 a 407.
5. **Vieira**, Waldo; & **Xavier**, Francisco Cândido; *O Espírito de Cornélio Pires; Antologia Poética*; 74 p.; 1 ilus.; 18cm x 13cm; br.; *Federação Espírita Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1966; páginas 28 a 30.

Videografia Específica:

1. **Cornélio Pires. Documentário 2018 (60 Anos de Morte).** País: Brasil. Data: 2018. Gênero: documentário. Idioma: Português. Cor: Colorido. Produção: Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Cornélio Pires. Direção: Pedro Massa. Disponível: YouTube <<https://www.youtube.com/watch?v=z-tqCfq8oTQ>>.
2. **O Povo Brasileiro.** País: Brasil. Data: 2014. Gênero: Documentário. Idioma: Português. Cor: Colorido. Produção: YouTube - Creative Commons. Fonte: Darcy Ribeiro, pesquisas a partir de 1950 e publicadas em 1995; Capítulo 7: Brasil Caipira. Produção: Márcio Monteiro Rocha. Disponível: <http://www.youtube.com/watch?v=rLSXvtJb_k>.
3. **Os Caipiras.** País: Brasil. Data: 2012. Gênero: Documentário. Idioma: Português. Cor: colorido. Fonte: TV Cultura e Arte - Antonio Candido de Mello e Souza, pesquisas realizadas em 1940. Produção: Thiago Sogayer Bechara. Disponível: <<http://www.youtube.com/watch?v=COgTtPtMaTc>>.

M. V.